

A INTERVENÇÃO URBANA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NOS PROCESSOS DE REFLEXÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE URBAN INTERVENTION AS A METHODOLOGICAL STRATEGY IN THE WORKER HEALTH REFLECTION PROCESSES: EXPERIENCE REPORT

Luciana Ribeiro da Silva Peniche^{1*}

1 Fisioterapia. Faculdade Barão do Rio Branco (FAB) UNINORTE. AC, Brasil.

*Autor correspondente: lu.peniche@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As exigências do mercado de trabalho quanto à qualificação por competências têm movimentado os processos de formação dos profissionais de nível superior, o que leva as instituições de ensino superior a buscarem estratégias pedagógicas para suprir tais necessidades. **Desenvolvimento:** O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência da autora com um instrumento utilizado pela arte e arquitetura/urbanismo “intervenção Urbana” que faz uso de imagens para instigar processos reflexivos tanto sociais quanto políticos. O projeto intervenção urbana: olhar reflexivo, tem sido executado desde 2016, na disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, ministrada no 6º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Barão do Rio Branco – UNINORTE. A cada semestre grupos eram formados e tinham como tarefa elaborar uma intervenção urbana com um subtema dentro do tema “a saúde do trabalhador”. **Considerações Finais:** Ao final desta experiência foi perceptível o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento das competências contempladas na disciplina, de cada turma. O envolvimento e as contribuições para os processos de construção de um olhar diferenciado e crítico a respeito da saúde do trabalhador foram significativas e estimulantes para a cada semestre termos reedições do projeto.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Intervenção urbana. Promoção à saúde.

ABSTRACT

Introduction: The demands of the labor market as to the qualification by competences have moved the processes of formation of the professionals of superior level which takes the institutions of superior education to look for pedagogical strategies to supply these necessities. **Development:** This article aims to report the author 's experience with an instrument used by art and architecture / urbanism "Urban intervention" that uses images to instigate both social and political reflexive processes. The urban intervention project: a reflexive look, has been carried out since 2016, in the discipline Physiotherapy in Worker's Health, given in the 6th period of the Physiotherapy course of the Barão do Rio Branco School - UNINORTE. Each semester groups were formed and had as task to elaborate an urban intervention with a subtopic within the subject the health of the worker. **Final Considerations:** At the end of this experience, the growth, maturation and development of the competences contemplated in the discipline of each class was perceptible. The involvement and contributions to the processes of constructing a differentiated and critical look regarding the health of the worker were significant and stimulating for each semester to have reissues of the project.

Keywords: Worker health. Urban intervention. Health promotion.

INTRODUÇÃO

A formação no ensino superior, com o advento do Século XXI, tem atingido proporções de transformações significativas, pois tem exigido para a formação do futuro profissional um ensino baseado no desenvolvimento de competências, visando a uma melhor qualificação para o mercado de trabalho.¹

Dentre os grandes desafios nesse processo para as instituições formadoras, em foco o professor, destacam-se a apropriação das bases teóricas e a construção de estratégias de aprendizado que contemplem tais exigências, sejam elas num nível tecnológico ou não, pois nas abordagens temáticas de cada curso, os domínios que constituem as competências, cujas estratégias visam a aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico, relacionados ao campo emocional, afetivo e psicomotor, embasado nas habilidades físicas específicas, devem constar na matriz curricular.²

Um ensino que visa à construção de competências compreende que aprender vislumbra agregar ao que está posto, algo novo com significado real e que “conhecer é, portanto, associar, ligar e justapor saberes parciais e autônomos, a partir de elementos informacionais aparentemente desconexos, de acordo com critérios de relevância.”² Portanto a capacidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos no

cotidiano conduz o indivíduo ao desenvolvimento de competências.

Na busca do aprimoramento dos processos educativos, a intervenção urbana, prática que é utilizada no campo das artes e no urbanismo/arquitetura, que visa agrega, diversas técnicas e tendências com o intuito de transformar e interferir em um ambiente, seja ele externo ou interno, por meio de abordagem social e/ou política e estimulando a reflexão do tema abordado⁴, pode ser considerada uma estratégia exitosa.

A exemplo, na disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, do curso de Fisioterapia da Faculdade Barão do Rio Branco-UNINORTE, a intervenção urbana tem sido utilizada como instrumento didático, em que movimentos ricos em aprendizado têm sido criados, por se tratar de uma prática dinâmica que instiga a criatividade, criticidade, coerência, atividade em equipe e suas manifestações em cada etapa do processo.

O uso da intervenção urbana, na disciplina, visa estimular a prática da prevenção de doenças ocupacionais nos ambientes laborais não como ações meramente pontuais, mas como uma prática que contempla as necessidades dos trabalhadores partindo de pressupostos reais.⁵

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência da autora na

condução da intervenção urbana como estratégia de aprendizagem, na qual se buscou desenvolver as competências exigidas na disciplina, através do estímulo do imaginário, da criatividade, da expressão corporal, da reflexão e da criticidade do acadêmico.

O PROJETO

A disciplina Fisioterapia na Saúde do trabalhador, ministrada no 6º período do curso, vislumbra desenvolver competências para a atuação do fisioterapeuta numa visão generalista, reconhecendo situações como: perfil de saúde ocupacional sofrido no ambiente laboral; redução de produtividade; tratamento médico; afastamentos prolongados; programas de reintegração do trabalhador, entre outros, sendo necessário, nesse contexto, o conhecimento legal das atuações do serviço, bem como estabelecimento entre a teoria e a prática.

Na busca de atingir tais competências no primeiro semestre do ano de 2016, após a autora ter participado de uma oficina que tratava do uso da intervenção urbana, por um grupo de artes cênicas, houve um despertar e um grande interesse pelo assunto, pois, até então ela mesma acreditava que esta prática era de uso exclusivo da arquitetura/urbanismo.

O projeto “Intervenção Urbana: um olhar reflexivo” foi apresentado aos acadêmicos através de uma dinâmica em

sala de aula, onde a professora fixou no quadro uma caixa e dela riscou setas apontando diversas palavras (conhecimento, frustração, equipe, trabalho). Os alunos entraram na sala e enquanto alguns olhavam atentamente com expressões de curiosidade, outros dialogavam entre si querendo saber do que se tratava aquela caixa. A professora iniciou a aula falando de técnicas e estratégias utilizadas para se discutir e despertar um olhar diferenciado para a prática da saúde do trabalhador e que uma delas seria a Intervenção Urbana. O conceito foi falado, e a caixa surgiu como exemplo. Foi questionado aos alunos o que eles estavam vendo no quadro. Muitas respostas surgiram, e a professora explicou que não importava o que eles pudessem pensar sobre o que viam, mas sim que lhes fosse proporcionada a oportunidade de refletir sobre.

Após este primeiro momento, foi feita a proposta de realizar um movimento que pusesse a intervenção urbana em prática com o tema “Saúde do Trabalhador”. A divisão dos grupos foi a critério da turma respeitando-se as afinidades e disponibilidade de tempo. Para cada grupo foi solicitada a definição de um relator, que teria a atribuição de registrar as reuniões em forma de ata, contendo datas e assinaturas e do líder com a responsabilidade de organizar as

atividades e ser a fonte de contato com a professora.

No primeiro encontro, para planejamento das intervenções, os grupos foram orientados a definirem um ambiente para a realização da atividade, e a eles foi entregue uma carta de apresentação para ambientes internos. As reuniões subsequentes foram definidas por cada grupo, estando a professora à disposição através dos meios de comunicação informados em sala.

Para a execução do projeto os líderes foram orientados a registrarem a intervenção e disponibilizar no dia uma equipe de apoio para auxiliar na organização. Após a execução os grupos se reuniram em sala de aula e cada um relatou sobre sua atividade salientando pontos positivos e negativos, bem como sugestões para o aperfeiçoamento do projeto. Um dado muito importante era o fato de que nenhum dos integrantes do grupo poderia dialogar com os transeuntes, pois cada intervenção teria componentes que instigariam a reflexão individual. A orientação da professora era “não se

importem com o pensamento do observador, a importância está somente na particularidade do seu pensar sobre o tema”.

Nas apresentações ficaram evidentes o empenho e a preocupação dos acadêmicos com o tema, além do olhar crítico e a expressão de que estão atentos ao cenário de descaso para com o trabalhador no país.

As abordagens foram surpreendentes perpassando pela preocupação com a aquisição de conhecimento para a promoção de qualidade de vida (figura 1); reflexões sobre o futuro incerto na caminhada dos trabalhadores (figura 2); um clamor pelo trabalhador mais desprezado, segundo o grupo, o estudante com suas inúmeras atribuições intelectuais (figura 3); a automedicação e suas implicações para a saúde do trabalhador (figura 4) e o trabalhador da saúde e as dificuldades de desenvolver seu trabalho (figura 5).



Figura 1- O conhecimento promovendo qualidade de vida.



Figura 2- A trilha da incerteza na saúde do trabalhador.



Figura 3- Profissão estudante: também sou trabalhador.



Figura 5- Trabalhador da saúde: a dor do improvisado.



Figura 4- A automedicação e o prejuízo a saúde do trabalhador.

A dinâmica do projeto com possibilidade de liberdade à criação e discussões baseadas em fatos reais, e até mesmo vivenciadas por alguns integrantes do grupo, foi o ponto positivo de maior destaque pela turma. Os acadêmicos relataram que o projeto além de criar um movimento diferenciado instigou a pesquisa e promoveu uma maior compreensão a respeito do tema.

A cada relatório ficou explícita a preocupação dos grupos pela busca de soluções criativas: inventando; adaptando e improvisando, além do amadurecimento quanto ao respeito pelo próximo e suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a cada edição do projeto há propostas de um novo desafio a ser vencido e uma riqueza de devolutiva, por parte de cada grupo, que não há como se prever. A participação unanime dos acadêmicos, bem como, o envolvimento e entusiasmo, motiva a cada semestre a reedição.

Os objetivos foram alcançados e superaram as expectativas, todavia, compreende-se que ajustes sempre serão necessários, pois a cada semestre um grupo com sua peculiaridade e momento.

REFERÊNCIAS

1. LEITE, Denise. (org) FERNANDES, Cleoni Barboza; BROILO, Cecília Luiza (colab). **Qualidade da**

educação superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/innov/docs/qualidade-da-educacao-superior-aval-e-implic-p-o-futuro-da-univ> Acesso em: 25 abr 2018.

2. SOFFNER, Renato Kraide. **Competências do século 21.** Revista Pesquisa e Debate em Educação - Faculdade de Educação Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, p. 28, 2015. Juiz de Fora – MG. Disponível em: www.revistappgp.caedufff.net/index.php/revista1/article/download/82/52. Acesso em: 26 abr. 2018.
3. ARAUJO, Glauber Galvão de. ARANHA, Eduardo Henrique da Silva. **Avaliação formativa das competências e habilidades: instrumentação para jogos digitais.** Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação - CINTED-UFRGS Revista Novas Tecnologias na Educação. V. 11 Nº 3, dezembro, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/44426/28472> Acesso em: 20 abr. 2018.
4. INTERVENÇÃO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2015. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao>>. Acesso em: 27 abr. 2018.
5. PENICHE, Luciana Ribeiro da Silva. **O processo de trabalho na produção de farinha de mandioca no município de Rio Branco-AC: contribuições para vigilância em**

saúde do trabalhador. Dissertação de mestrado - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2014-2014. 96f.